# Liberdade Religiosa: A Melhor Fala De Trump

O trecho a seguir foi extraído de “*Finest Hour of Trump*”, publicado no jornal *The Stream*, 26 de setembro de 2019, citado em Friday Church News Notes, October 4, 2019, de <https://wayoflife.us17.list-manage.com/track/click?u=943a0e102c7c9b3a9aafa4015&id=9668b08646&e=8c2e04bb85>

“

'Isso é muito triste, sob muitos aspectos.'

Isso é o presidente falando aos líderes mundiais na primeira cúpula das Nações Unidas a respeito da liberdade religiosa internacional. Ele ficou chocado ao saber que foi o primeiro evento da ONU a ser realizado.

'Os Estados Unidos', explicou ele, 'são baseados no princípio de que **nossos direitos não provêm do governo; eles vêm de Deus**. Esta verdade imortal é proclamada em nossa Declaração de Independência. (…) Nossos Fundadores entenderam que **nenhum direito é mais fundamental para uma sociedade pacífica, próspera e virtuosa do que o direito de cada um poder seguir as suas convicções religiosas**.'

Podemos agradecer que um Presidente Americano tenha tido a coragem de dizer isso não apenas aos muitos regimes brutais representado no salão de reuniões da ONU. Mas também para os americanos que acreditam que nossos direitos vêm do governo. Ou a maioria dos eleitores. E quem [são os poucos que ainda] acham que, se perdermos a liberdade religiosa, isso é realmente um grande negócio? Sim, é. **A liberdade religiosa é sobre a capacidade de vivermos a [nossa] fé no dia-a-dia. Envolve não apenas ações [feitas] em privado, mas também o publicamente agir e proclamar**. Disso fluem [como consequência] os direitos de reunião, de fala e de imprensa, de possuir e portar armas, e assim por diante. **Nosso dever para com nosso Criador supera o dever para com qualquer outra pessoa, incluindo o Estado.** Nossa obrigação não é apenas **adorá-l**O de vez em quando, mas **viver e falar como Ele ordena o dia todo, todos os dias.**

Se nosso dever principal não é para Deus, então para o que é isso? Para o governo? Esse é um pensamento aterrorizante. Em nosso país, um número crescente de americanos foi penalizado por se recusar a renunciar à sua fé. Considere Baronelle Stutzman, uma avó cristã idosa que administra uma floricultura na zona rural do estado de Washington. Vários anos atrás, ela [polidamente] se recusou a criar arranjos florais para celebrar o casamento de dois homens. Desde então, o estado de Washington e a ACLU a levaram a tribunal várias vezes. A Aliança Defendendo a Liberdade pediu agora à Suprema Corte que julgue seu caso.
Este é apenas um exemplo entre muitos. Fazedores de bolos [de festas] e farmacêuticos, professores e xerifes, e até enfermeiras, todos têm sido atacados porque não dobraram os joelhos ao Baal de uma cultura hostil.
Felizmente, ao contrário de seu antecessor, Trump defendeu fortemente a liberdade religiosa dentro do país.”

Nota de Hélio: Não sou "defensor em todos os aspectos" de nenhum ser humano, mesmo dos melhores batistas independentes, mais bíblicos e, muito menos o sou nenhum político. Apenas estou concordando que, nessa fala desse episódio, Trump falou de modo coerente com a Bíblia, e sua postura em defesa da nação de Israel e contra toda forma de Marxismo também têm sido coerentes com a Bíblia, muito diferente de Obama e dos Clinton's.